ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 8 DE MAIO DE 1932 N.º 3407

Diario de Lisbôa de Domingo

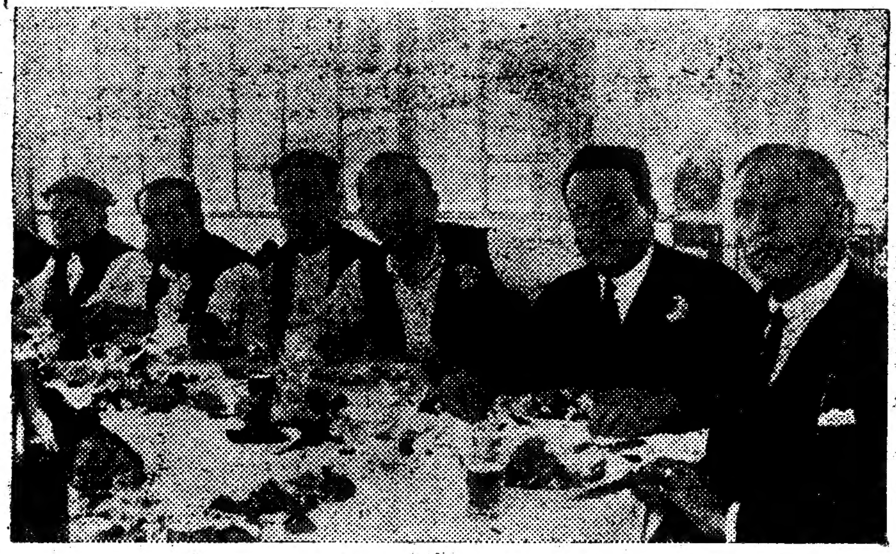
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ACTUALIDADES GRAFICAS



Aos gaiteiros de Soutelo, que vieram a Lisboa abrilhantar uma festa regional que se realizou na Casa de Espanha, foi hoje oferecido pela colonia galaica um almoço em que os simpaticos tocadores foram particularmente acarinhados. Na nossa gravura, vêem-se os quatro musicos de Soutelo, com os srs. dr. Constantino Muiños, presidente da "Juventud de Galicia" e Francisco Otero Salgado, figura em destaque na colonia galaica

Um numeroso grupo de amigos e admiradores do sr. dr. Ramada Curto reuniu-se hoje num almoço de homenagem ao brilhante dramaturgo, que decorreu no meio de grande entusiasmo. Diversos oradores usaram da palavra para manifestar áquele ilustre homem de letras a admiração em que têm as suas brilhantes faculdades de inteligencia e as suas nobres qualidades de caracter.

A orquestra e o orfeon dos alunos da Escola Veiga Beirão que esta noite se fazem ouvir no Teatro de S. Carlos, numa festa cujo produto reverte a favor da sua caixa escolar. A abrir o espectaculo, o ilustre escritor sr. dr. Carlos Amaro fará uma conferencia versando o tema "Solidariedade humana", que está sendo aguardada com vivo interesse

Espectaculos

"1808", no Nacional

Cresce dia a dia o entusiasmo do publico pela linda peça «1808» que se representa no Nacional, todas as noites, no meio dos mais vibrantes aplausos, e em que a grande actriz Palmira Bastos interpreta o principal papel feminino, ao lado de Antonio Pinheiro, no enigmatico «José Roxo», Raul de Carvalho no já popular «Junot», Benamor, no bravo e destemido «David», Albuquerque, Vitor dos Santos, Luiz de Campos, Villaret e todos os esplendidos elementos que compõem a excelente companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

Está dando as suas ultimas representações no Trindade a opereta «A Viuva Alegre», a que vai seguir-se a opereta em 3 actos, «Paganini», com José Rosa e Margarida Ferreira.

— A musica da revista «Dia das Romarias, que se estreia no dia 13, sexta-feira, no Avenida, é dos maestros Vasco de Macedo, Raul Portela e Cruz e Sousa, sendo a peça original de «Gregos & Troianos».

— Chega amanhã ao Rio de Janeiro, no «Massilia», a Companhia Portuguesa de Revistas, sob a direcção de Estevão Amarante, que se estreia na proxima sexta-feira com a revista «Ai-Ló!», no Teatro Republica.

—Estão sendo executados pelos nossos melhores artistas, entre eles o cenografo Baltazar Rodrigues, os cenarios destinados á revista «Pirilau», que no dia 28 do corrente se estreia no Variedades, onde se mantem, em pleno exito, o «Pim! Pam! Pum!».

—Quem só tiver livres as noites de domingo e faltar hoje, no Apolo, ficará sem ter apreciado a farsa «O Hotel dos Dois Pombinhos», que retira de cena, em pleno exito, para dar lugar, na proxima semana, á estreia doutra peça, tambem do mesmo genero livre, «A Pastilha do Amor».

— Têm sido muito aplaudidas no Coliseu as formosas bailarinas acrobaticas Li-Ló que ali se estão exibindo entre outros curiosissimos numeros de variedades.

—A declamadora Berta Singerman, á semelhança do que tem feito em varios países, propõe-se realizar algumas audições poéticas, este verão, na Praça do Campo Pequeno.

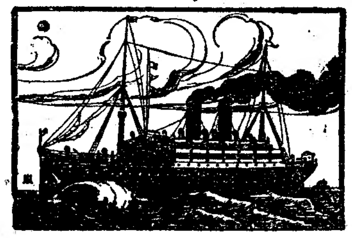
—Continua marcada para o dia 23 do corrente a partida da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha para a sua «tournée» a Africa, que se iniciará em Luanda com a peça «Kean».

—Terminou o seu contrato no Teatro Apolo o actor João Silva, já escriturado para a companhia Hortense Luz.

—No centro de diversões «O Solar dos Barrigas», no Rio de Janeiro, propriedade do actor Manuel Rocha, inaugurou-se a época de inverno com audições do fado por artistas portugueses.

—A nova empresa exploradora do Gimnasio vai montar no edificio maquinismos proprios para a produção da energia electrica.

—No Avenida, estão-se realizando os ultimos ensaios de apuro da revista «Dia das Romarias», que ali sóbe á cena na proxima sexta-feira, 13, do corrente, em espectaculos por sessões.



Blue Star Line

Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
os paquetes de luxo
"Almeda Star"
em 10 de Maio de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
os paquetes de luxo
"Avila Star"
em 9 de Maio de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as s.ras:

D. Maria Carolina Cruz da Rocha Peixoto, D. Maria Luiza de Saldanha da Gama Alcobia, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Leopoldina Kaphe Severim da Fonseca, D. Maria Elisa Otolini Travassos Valdez (Bomfim) e a menina Maria do Carmo Goulard Caldas Forte.

Caridade

No Casino Estoril

Como era de prever, o «jantar á americana», de caridade, seguido de baile, que ontem se realizou no salão do restaurante do novo Casino Estoril, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, a favor de varias obras de beneficencia, foi revestido de extraordinario brilhantismo e animação, oferecendo o salão do restaurante um aspecto verdadeiramente encantador.

Devido á falta de espaço, reservamos para o numero de amanhã a nota da selecta assistencia.

Em viagem

Da sua viagem ao estrangeiro, regressou ao Monte Estoril, com sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo de Noronha Husum, o sr. Karl Husum.

—Regressou á sua casa em Peniche, o sr. Francisco de Freitas Trindade.

—Vindo da Figueira da Foz, encontra-se em Lisboa, junto de sua esposa, a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, o sr. Bartolomeu Dias.

Hospital de Jesus

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela 2. Telef. P. B. X. 2 2461

A alimentação dos Dispépticos

Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«1808».
Trindade—A's 21 e 30—«A viuva alegre».
Apolo—A's 21 e 45—«O hotel dos dois pombinhos».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«A Senhora da Saude».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—21 e 30—Luta e variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

No Coliseu

As grandes lutas finais do Campeonato. Paradanoff, o maior assombro actual da cidade. Travaglini ficará hoje prêso no golpe de Nelson de Molikowski? A luta livre. Um acto de variedades.

Atingimos, finalmente, a ocasião de se poderem apreciar os mais possantes e cientificos lutadores do formidavel nucleo que tem estado êste ano disputando no Coliseu o Campeonato de Luta.

Os grandes combates finais têm interessado até ao paroxismo do entusiasmo, uma enorme multidão que todas as noites enche o Coliseu, na avidez das grandes emoções da luta greco-romana.

Mas nunca como hoje se reuniram tantos motivos de interêsse. A sessão desta noite vai ser um verdadeiro acontecimento.

Paradanoff, o celebre colosso que entre nós está sendo conhecido pelo cognome de «cilindro russo», autentico fenomeno do «ring», o mais assombroso campeão da Republica dos Sovietes e até mesmo dos demais campeões, homem-monumento que entretanto dispõe de uma surpreendente agilidade, rei da «souplesse», cujos golpes de «cinturas» e de pontes» atingem a perfeição maxima, finalmente, o maior assombro actual da cidade, vai defrontar-se esta noite com o rijo e valente prussiano Sturm.

Rarissimas vezes se ha de deparar aos apreciadores de luta tão flagrante oportunidade de assistir a uma completa e emocionante demonstração dos curiosos e dificilimos golpes deste desporto.

Porque são igualmente interessantissimos os outros combates. Travaglini, o campeão italiano, terá que se haver, apesar da sua estupenda fôrça e experimentada ciencia, com o cruel Molikowski, o terror dos lutadores, em greco-romana, isto é, sem a possibilidade das prisões que aplicou na luta livre. Ha, pois, razões para se interrogar:—Quem vencerá?—tanto mais que o golpe de Nelson derruba os mais valentes...

Interessante deve ser tambem o combate de Debie, o selvagem, contra o brioso belga Lassartesse.

Em luta livre teremos Jirsa, o campeão americano contra o herculeo pomeranio Stollstanke.

Antes das lutas, haverá um acto com os mais agradaveis e curiosos numeros de variedades.

Trindade — Em ultimas representações
A VIUVA ALEGRE
QUE HOJE MARCA O SEU ULTIMO DOMINGO
Em breve: **PAGANINI**
Opereta em 3 actos com
Margarida Ferreira e José Rosa

VARIEDADES — A ultra famosa e unica — revista —
PIM! PAM! PUM!
Com o quadro novo, de comedia
EM PRATOS LIMPOS...
e com
Luiza Satanela e
Beatriz Costa
Alvaro Pereira (compère), Antonio Silva, Joaquim Prata, Filomena Lima, Josefina Silva e Georgina Cordeiro

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

20: STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): alguns cêrto em honra de Goethe.

20 e 30: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): alguns cantos de operas escolhidas; ESTRASBURGO (17 kw. 345,2 m.): «soirée» alsaciana; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concêrto de orquestra e canto.

21: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto pela orquestra vienense; BOLZANO (1,5 kw.—368,1 m.): concêrto: sonata 4 em mi menor, de Mozart e em ré menor, de Schumann.

21 e 5: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concêrto pela orquestra de Tom Jones; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concêrto de orquestra; KOENIGSBERG (75 kw.—276 m.): concêrto sinfonico.

22 e 30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): orquestra dos virtuoses russos; PRAGA (120 kw. 489,5 m.): composições de jazz por dois pianos.

22 e 50: STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): canções cantadas por Elly Neubeck.

Emissões nacionais para esta noite

A's 19: C T 1 B M (283,6 m.): discos.

Das 17 ás 20: C T 1 D S: discos.

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.): discos.

Das 22 e 30 ás 0 horas: C T 1 G L (Radio Club Português), (457 m.), musica sinfonica e de dança; esta estação, das 0 horas á 1, transmite noticiario e musica de discos.

Das 22 ás 0 e ... C T 1 B O da «Hertziana» (320 m.): discos.

O Fado HOJE, na Jansen, em grande *soirée*, com Margarida Pereira, Armandinho, Filipe Pinto, Alfredo Marceneiro, Martinho d'Assunção e outros cotados cantadores da lusa Canção.

TEATRO **SÁ DA BANDEIRA**
Porto
Amanhã - 2.ª Feira
Estreia da peça original do
Dr. Ramada Curto
— A —
Cadeira da Verdade

TEATRO NACIONAL
HOJE-Ás 9 e trez quartos da noite-HOJE
Representação da encantadora peça em 4 actos de Reinaldo Ferreira
1808
(Junot)
Soberba interpretação de
PALMIRA BASTOS
no papel de «Lidia Toscani»
ANTONIO PINHEIRO
no enigmatico «José Rôxo»
RAUL DE CARVALHO, no *Junot*

TEATRO MARIA VICTORIA
Formidavel exito!
A OPERETA POPULAR, EM 2 SESSÕES, GRANDIOSO TRIUNFO MUSICAL
A SENHORA DA SAUDE

NELSON LINE

Para Las Palmas, S.ta Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Os paquetes **Highland Brigade**, em 18 de Maio.
Highland Patriot, em 1 de Junho.
Highland Monarch em 15 de Junho.

Para Vigo, Boulogne e Londres

Os paquetes **Highland Monarch**, em 23 de Maio.
Highland Chieftain, em 6 de Junho.
Highland Princess, em 20 de Junho.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classes tratar com os agentes em Lisboa
E. Pinto Basto & C.ª, L.da Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar
Telefones: 2 6001—(4 linhas)

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa — R. Arco Cego, 88 | Porto — R. Almada, 249 | Coimbra — Loreto

A Cidade

Dr.ª Maria Manoela Meireles Pinto
Interna dos Hospitais
Doenças das senhoras e Crianças—CLINICA GERAL
CONSULTAS—R. Aurea n.º 280 1.º Esq.
das 3 ás 4 Tel. 23170
T. Convento Jesus, n.º 3 das 5 ás 7
Poço Novo Tel. 28487

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Pode dizer-se que a actividade politica da ultima semana girou á volta da nova constituição.

Na quinta-feira reuniu, sob a presidencia do Chefe do Estado, o conselho politico para se ocupar desse documento, elaborado pelo sr. dr. Oliveira Salazar e que já fôra aprovado pelo governo.

Assistiram á reunião os seguintes membros do conselho: presidente do ministerio e ministro do Interior, presidente do Supremo Tribual de Justiça—procurador geral da Republica, general Daniel de Sousa e almirante Jaime Afreixo, professores Oliveira Salazar, José Alberto dos Reis, Mario de Figueiredo, Martinho Nobre de Melo e Manuel Rodrigues. Não compareceram, por motivo justificado, os srs. generais Vicente de Freitas, coronel Passos e Sousa e dr. Armindo Monteiro.

O conselho resolveu escolher uma comissão composta pelos srs. drs. Mario de Figueiredo, Martinho Nobre de Melo e procurador geral da Republica, encarregando-se de elaborar o seu parecer sobre o projecto de constituição.

A proxima reunião do conselho está marcada para quarta-feira.

★ ★ ★

Iniciou-se ontem a viagem presidencial ao Alentejo. Como já foi tonado publico o sr. ministro do Interior pronunciará no dia 10, em Portalegre, o seu primeiro discurso sobre a constituição, continuando a fazer depois, em varias terras do país, a apresentação e defesa daquele documento.

Entretanto já o sr. presidente da Republica e ministro da Justiça se referiram ao assunto em termos que é necessario registar.

Disse o sr. presidente da Republica:

«E' necessario que, após seis anos de Ditadura, entremos num regime normal, apesar da Ditadura portuguesa ser a mais suave do mundo, pois não se cometeram violencias senão aquelas que são esritamente necessarias para levar a cabo os seus patrioticos objectivos. E a prova disto é que o País está com a Ditadura. Mas convém entrar num caminho normal. Para isso, o Governo elaborou um trabalho de alta importancia politica—a nova Constituição— construindo um Estado Novo. O Governo vai pedir, sobre o projecto da nova Constituição, á opinião de todos os portugueses. Como? O Governo ouvirá a Nação, depois de sintetizar o seu pensamento, preguntando: O cidadão quere o regime antigo? Quere um regime novo? Assim se fará o plebiscito. Se o País disser que quere voltar ao passado, voltará. Mas, do nosso lado, surgem horizontes novos e belos. Caminho do Estado Novo ha uma estrada direita que se dirige para a felicidade dos portugueses e para o progresso do País. Do outro lado, do lado do passado, ha atalhos tortuosos que só nos podem levar á ruina. O País vai escolher. Que diga o que quere!»

O sr. ministro da Justiça afirmou no seu discurso:

«Brevemente todo o país conhecerá, por intermedio da imprensa, a nova Constituição, obra do sr. dr. Oliveira Salazar.

A Constituição é o lançamento das bases do novo edificio politico, tendo ao alto, absolutamente responsavel, o Chefe do Estado, no qual fica o poder da soberania ao lado dos poderes legislativos e judiciais.

O poder executivo agirá independentemente dos outros poderes, que passam a chamar-se orgão da soberania nacional. Pretende-se antes de mais nada irmanar a Nação e o Estado. O orgão legislativo, que será só uma camara, elegerá uma comissão permanente, constituida pelos homens mais representativos, a qual será consultada pelo Governo quando este o entenda. Na nossa Constituição haverá o respeito absoluto pela familia, pela liberdade individual, e esta norma democratica é provada com o facto da eleição do futuro Chefe do Estado ser feita por sufragio directo.

A camara legislativa será eleita pelas classes organizadoras.

★ ★ ★

O sr. ministro das Finanças conferenciou no sabado, 30 de abril, e na quinta-feira, ultima, demoradamente com o sr. presidente da Republica.

Foi publicado um decreto extinguindo a Intendencia Geral da Segurança e organisando, em seu lugar, a Direcção Geral de Segurança.

A' frente deste organismo foi colocado um magistrado, o sr. dr. Afonso de Santos Osorio, que tomará posse do seu cargo amanhã.

O «Adamastor»

O nosso cruzador "Adamastor„, um velhinho e evocativo vaso da marinha de guerra, ainda navega, apesar de ter atingido ha muito o limite de idade.

Ha muitos e muitos meses que as aguas do continente o não vêem. Anda lá longe, por portos e mares do Oriente, em missões oficiais, já de soberania, já de representação, já instrução.

Tem estado condenado á "inactividade„ varias vezes, mas sempre um fabrico, um arranjozito o mantem á tona de agua viva.

O simpatico "Adamastor„ cumpre com galhardia, embora as suas carinhosas tripulações saibam, melhor do que nós todos, os seus achaques.

A cada viagem que faz se diz: "esta é a ultima do "Adamastor„. E ha sempre outra, e outra.

Faz lembrar, ele proprio, um velho marinheiro achacado que ande em comissão de serviço pelos longes, e que todos desejam que venha descansar e morrer á Patria.

Ficará por lá o "Adamastor„? Não; não o cremos.

Ele voltará ao Tejo, depois de dobrar pela ultima vez o Cabo das Tormentas, e aqui, rodeado de gaivotas, estacionará como uma recordação historica.

500 mil sêlos

O Conselho Nacional de Turismo vai fazer imprimir meio milhão de sêlos, chamados de turismo, e destinado á propaganda das belezas da nossa terra. Como é natural, serão de varios desenhos, certamente em numero de algumas dezenas, o que torna a colecção, além de valiosa, interessantissima, sob o ponto de vista artistico.

Quem desenhará os sêlos?

Abrir-se-á concurso?

Limitar-se-ão a reproduzir monumentos?

Não sabemos. O que se sabe é que para a sua factura grafica uma casa estrangeira apresentou uma proposta, que foi considerada mas ainda não aceita.

Vão ser convidados os industriais portugueses a manifestarem-se. E isto pela conveniencia de os sêlos serem feitos em Portugal, para estimulo da nossa arte industrial, quer de gravura, quer de impressão.

E' necessario que as casas portuguesas, em condições de se oporem á oferta estrangeira, estudem o trabalho e não percam tempo. Como é tambem logico que as propostas portuguesas sejam consideradas com certo "handicap„, como é logico e é patriotico.

Quasi...

Frequentemente lê-se nos jornais, por telegramas do Brasil: "O *Lampeão* está quasi derrotado„.

Ele lá anda de monte em monte, ou de sertão em sertão. E' um simbolo, este pandego bandido, que leva um cortejo de vitimas e de crimes atraz de si, em nome do seu proprio conceito de independencia. O "quasi"—é que tem realmente chiste. Quasi preso, quasi derrotado.

Faz-nos lembrar aquele bufarinheiro que ha tempos andava aqui pelo Chiado, e apregoava: a dois tostões, cá estão argolas quasi de prata„.

Adiado

Topamos num jornal quatro anuncios, sob o titulo "Rifa„, e que rezam pouco mais ou menos isto:

—Rifa de um leque, adiada para tantos de tal.—Rifa de um relogio de ouro de senhora, adiada para tal dia.—Rifa de um banjo, adiada para julho.—Rifa de uma toalha de chá, adiada para maio.

Não sabemos se haverá mais rifas e mais adiamentos. Mas isto assim tem ou não tem um aspecto misterioso? Cá está mais outra: Rifa de um gramofone, adiada para setembro.

Enfim: estes ao menos anunciam.

Um almoço em honra

do grupo dos gaiteiros de Soutelo

Algumas figuras representativas da colonia galaica, em Lisboa, ofereceram hoje um almoço de festa aos seus compatriotas, os magnificos musicos do grupo de Soutelo, que estão ha dias em Lisboa, onde vieram a convite da Casa de Espanha.

O almoço realizou-se em Benfica num restaurante pitoresco, e a ele acorreram dezenas e dezenas de elementos da colonia galaica em Lisboa. A festa, que se prolongou depois pelo campo, foi presidida pelo sr. dr. Constantino Moinhos Fernandes, e teve um belo aspecto, absolutamente caracterizado pelo espirito galaico-português, nas musicas e bailados regionais, executados pelo excelente grupo de gaiteiros de Soutelo, que interpretaram, sobretudo, muinheiras, alalas e foliades, numa demonstração de folclore muito interessante, e que merecia melhor referencia.

As pessoas gradas da colonia galaica em Lisboa foram objecto de atenções especiais, pela iniciativa de trazerem a Lisboa um tão curioso conjunto, que valia a pena ter exibido em teatro publico, pela expressão notavel, gentileza e caracteristica da sua musica e dansas.

O almoço e complemento musical desta tarde, que reuniu tantos elementos da simpatica colonia galaica em Lisboa, constituiu uma festa encantadora, que raras vezes se presenciará.

"Metamorfoses"

Despertou grande interesse a noticia que démos, de que a ilustre escritora Veva de Lima vai realizar, dentro de poucas noites, no Teatro Nacional, uma original conferencia, intitulada «Metamorfoses», com valiosas colaborações, e a favor dalgumas obras de caridade que protege, nomeadamente duma escola para crianças pobres, moradoras na Serra de Monsanto.

Romance Ilustrado

Foi já posto á venda o 2.º numero do «Romance Ilustrado», que publica uma interessante obra de Georges Moynet—«A Mocidade de um bandido celebre». Trata-se da narrativa da tumultuosa juventude do bandoleiro Cartouche, que anos depois foi executado em Paris, na Praça da Gréve.

Um almoço de homenagem

ao dr. Ramada Curto

O sr. dr. Ramada Curto, cujas qualidades de espirito não vêm para o caso citar, mas que é cada mais o *enfant gaté* desta Lisboa literaria e politica, foi hoje acarinhado por um numeroso grupo de amigos, que lhe ofereceu um almoço festivo.

A comissão dessa festa, a que se associou grande numero de empregados da Alfandega, era constituida pelos srs. Antonio Correia, Alvaro Ataide e Costa, Manuel Rodrigues e Antonio Guedes. Durante o almoço, os convivas asseveraram ao sr. dr. Ramada Curto já a admiração que por ele têm, já os serviços que muitos dos presentes lhe devem, em assuntos profissionais.

O sr. Vasco Nogueira falou em nome dos convivas, e o sr. Ramada Curto agradeceu aqueta festa, que teve um caracter particularmente simpatico ao seu coração de republicano e socialista.

O navegador solitario

conta partir amanhã

Por não ter concluido ainda hoje os preparativos para a sua viagem Lisboa-Nova York, só amanhã á tarde, poderá partir, do Cais do Gás, no seu barquito de borracha, o navegador austriaco Theodor Helm.

Novas cabines telefonicas

Foram hoje abertas ao publico cabines telefonicas em Formoselha e Pereiro, no distrito de Coimbra, e Escusa e Marvão, no distrito de Portalegre.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

PELA FOTOGRAFIA!!
Com o intuito de a divulgar, expômos ao publico, nas nossas montras, maquinas fotograficas de modelos modernos, com esplendidas objectivas, que vendemos, excepcionalmente, **por preços sem possivel competencia.**
Ocasião unica — **Agencia Fotografica** 205, Rua da Prata, 207 (esquina da Rua d'Assunção) LISBOA

DR. PINTO MONTEIRO
assistente dos Hospitaes
retomou a clinica
R. IVENS, 59

CONDES
CHARLOT o maior genio do cinema em
LUZES DA CIDADE

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
NO PAIS DOS SORRISOS
E
PARIS QUE ENCANTA

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A interessantissima comedia
Jovens Pecadores
com DOROTHY JORDAN e ARDIS ALBRIGHT

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O DIA DESPORTIVO

A meia final do campeonato

prosseguiu hoje

com vitorias do Sporting, Benfica e Belenenses

A meia final do campeonato de Lisboc continuou hoje, com regular assistencia e com jogos agradaveis de presenciar.

Evidentemente que se vai delineando a pouco e pouco quais os melhores... Os vencedores de hoje, com brilho, Sporting, Benfica e Belenenses, os de maiores tradições, fôram aqueles que sairam vencedores.

Todos os encontros foram disputados com energia e quasi com equilibrio o que prova que o valor dos grupos que disputam a meia final do campeonato é sensivelmene igual...

Sporting venceu Barreirenses

por 1 a 0

O «Sporting» joga com Abelhinha a medio direito, na falta de Carlos Rodrigues, alinhando á frente, ao centro Luiz Gomes.

Os primeiros 10 minutos decorrem com vantagem do «Sporting» que incomoda frequentemente o guarda-rede barreirense, embora o jogo se faça com um certo equilibrio, e debaixo de grande nervosismo.

Dyson provoca jogo perigoso, obrigando o arbitro a marcar-lhe um livre, justo, mas que levanta protestos por parte do publico, sem razão, claro...

No declinar do primeiro tempo, o Barreirense alcançou vantagem, e o Sporting é obrigado a conceder dois «corners» seguidos que não resultam. O resultado de 0-0 ajusta-se ao desenrolar deste tempo.

As caracteristicas do segundo tempo são iguais ás do primeiro: não ha dominio de qualquer das «équipes». Em todo o caso, tanto um como outro dos grupos já podia ter feito «goal»... O jogo é duro: verdadeiramente de campeonato...

Ao começo do segundo tempo, a «équipe» «leonina» resta enfraquecida, pois está sem o concurso do médio Faustino, que abandona o campo, magoado. Faustino volta a jogar, mas a extremo esquerdo, para fazer numero.

Por sua vez, o avançado centro do Sporting ocupa, agora, a posição de defesa por tactica aconselhavel da «équipe».

O «goal» da vitoria, o «goal» do Sporting, é obtido aos 37 minutos, numa fugida do dr. Abrantes Mendes que Luiz Gomes consegue rematar com exito, depois dum leve toque de Mourão.

Quasi no fim do jogo o resultado esteve para ser alterado. Um desvio de Jorge a Pireza provocou «penalty», que não foi convertido. O Sporting mereceu a vitoria. Mais combativo.

Mais «team». A arbitragem de Rosmaninho, embora aceitavel, provocou protestos.

Benfica venceu União

por 2 a 0

O Benfica marcou um «goal» no primeiro tempo, e outro no segundo. Isto dá mostras da regularidade do seu dominio...

Pedro Silva foi quem se encarregou da marcação do primeiro ponto.

O Benfica, desde o inicio, imprimiu uma toada, em que a caracteristica principal foi a velocidade. O União, surpreendido, não soube ter o entendimento habitual.

O jogo foi monotono, embora energico, porque se notou ausencia de tecnica.

O segundo «goal» foi marcado, quando faltavam 5 minutos para que o encontro terminasse, por Vitor Silva.

Os melhores do Benfica fôram Pedro Silva, Vitor Silva, no ataque, e João Correia e Jorge Tavares, a «half» esquerdo, nos médios.

Do União, os melhores fôram Valentino e Manuel da Silva.

Belenenses venceu Carcavelinhos

por 3 a 0

No «team» do Belenenses nota-se a reaparição do extremo direito Alfredo Ramos. O primeiro tempo terminou com 1-0, a favor do Belenenses, com um «goal» marcado por Heitor. o Belenenses dominou, mas pela falta de remate dos seus avançados, não conseguiu marcar mais do que um ponto. O Carcavelinhos, resolvido a defender-se «á outrance», em algumas descidas, deu mostras de si. No segundo tempo, nos primeiros trinta minutos, o dominio foi do Carcavelinhos que dominou intensamente.

A defesa de Belem, porém, em tarde de inspiração, tudo inutilizou. O Belenenses, passada esta temporada, volta a dominar, e José Luiz que já tinha perdido uma oportunidade faz numa fugida o segundo ponto.

Quando o jogo acabava, a 3 minutos do final, Bernardo marcou com segurança o terceiro «goal».

Os melhores do Belenenses foram Cesar, Belo, Simões e Rodolfo.

No Carcavelinhos, brilhou o trabalho de Justo, Rita, Albano de Sousa, e Araujo.

Publico correcto e jogo correcto. Arbitragem boa.

O Fosforos e o Casa Pía

empataram por 2 a 2

O Casa Pia, frente ao Fosforos, mais não conseguiu do que um empate. E a verdade é que o resultado, a favorecer alguem, inclina-se para o Casa Pia...

O primeiro tempo forneceu um dominio, ligeiro, é certo, dos «negros». Mas a segunda parte foi do Fosforos. O jogo, movimentado, agradou. Barata e Fernandes marcaram os «goals» casapianos, e Vicente Garcia, os pontos do Fosforos. O «goal» de Garcia, de recarga, muito espectaculoso, foi aplaudido.

No grupo do Fosforos distinguiu-se Vitor Lemos, Garcia e Vicente Alves. Os melhores do Casa Pia fôram o guarda-rêdes Heitor, Saraiva, Pitté e Guilherme.

Este jogo forneceu uma cena desagradavel: o arbitro, Ludovino Antonio de Carvalho, foi agredido, no final do jogo, por uma grande parte do publico. Foi esta uma nota triste no encontro. Chamamos para o facto a atenção da A. F. L.

★ ★ ★

No jogo de Reservas, o Casa Pia empatou com o Fosforos, tambem por 2-2. Contudo, o jogo não terminou, porque o Fosforos abandonou o terreno, como protesto contra as violencias praticadas.

Luso venceu Chelas

por 2 a 0

Os «goals» foram marcados pelo internacional Soeiro.

Os melhores do Luso foram Antonio Ferreira, Soeiro, Pireza, e Armindo. No Chelas distinguiu-se Capote, Carlos Anjos.

O campeonato escolar

Direito vence Medicina por 4 a 1

Em tempos idos, a final do campeonato de «foot-ball» entre as Escolas Superiores era um acontecimento desportivo que apaixonava todos os estudantes, talvez mais entusiasmados pelo desporte do que os de agora. O certo é que a final dêste ano jogou-se ontem, no campo do Sporting, tendo sido apurado campeão desta epoca o Grupo Desportivo da Faculdade de Direito que venceu a Medicina pela diferença de três «goals». O jogo foi presenciado por duas centenas de estudantes, se tanto, e ainda pelo antigo e respeitado desportista sr. Guilherme Pinto Basto, doador da Taça escolar. O sr. Pinto Basto, a quem não se pode negar uma grande influencia no desenvolvimento do desporte lisboeta, continua assim a dedicar-se com verdadeira simpatia a um *sport* tão seu favorito, e a animar o meio academico desportivo.

O grupo de Direito venceu bem e com justiça. O balanço geral da partida diz-nos que os «vermelhos» dominaram insistentemente no primeiro tempo e que o segundo decorreu com manifesto equilibrio. Além disso, o grupo de Direito apresentou um bloco defensivo de maior valor que o seu adversario, o qual possui dois defesas regulares mas em contra-partida um guarda-rede bastante fraco.

No intervalo, o resultado era de 2-0 a favor de Direito, com «goals» marcados pelo veterano Bairros, que ainda se distinguiu, e por Honorio, que jogou bem. No segundo tempo, o grupo de Medicina saiu da apatia em que se encontrava e em periodo de reacção conseguiu aproximar-se das redes de Germano e modificar o resultado para 2-1. O desafio animou com este «score» mais igual. Houve, então, fases animadas. Mas, já no cair do encontro, o defesa de Direito Consuelo, marcando um «free» de longe, fez o terceiro «goal», que o guarda-rêde deixou, com benevolencia, entrar. Bairros ainda conseguiu mais um «goal» E, logo após, o jogo terminou, sendo proclamado campeão, mais uma vez, o onze da Faculdade de Direito, que é a Escola de mais triunfos na prova.

Os melhores de Direito foram Germano, Consuelo, Eurico, Lopo Marques, Bairros e Honório. No onze de Medicina distinguiram-se Benedito, Patricio e o medio centro. Silveira e Moniz Pereira tiveram uma má tarde.

O Congresso de "Foot-ball"

em Estocolmo

Partiu hoje para Estocolmo, no rapido da manhã, o sr. Eduardo Porto, secretario da Federação Portuguesa de Foot-ball Association, que ali vai tomar parte no Congresso Internacional de Foot-ball.

O Congresso de Estocolmo tem uma grande importancia para o nosso país, porque nele deverá ser discutido e aprovado o Regulamento do Campeonato do mundo, a iniciar na proxima época.

Consta-nos que Portugal ficará agrupado com a Espanha, Belgica, França, Luxemburgo, não estando ainda resolvida a inclusão da Alemanha neste grupo. Estas cinco nações devem fazer duas «poules» a fim de se apurarem dois classificados.

Como se vê, o Congresso de Estocolmo é muito importante para nós, até mesmo debaixo do ponto de vista — arbitragens. A este respeito, o Presidente do Colegio de Arbitros de Lisboa teve ontem uma conferencia com o sr. Eduardo Porto, que sabemos que está disposto juntamente com o mnistro de Portugal na Suecia, sr. Cesar Mendes, que é o outro delegado de Portugal, a defender com grande apego os interesses que o nosso País tem em jôgo nesse congresso.

O campeonato de Coimbra

em «foot-ball»

COIMBRA, 8, ás 17 horas e 30. *(Pelo telefone)*. — Prosseguiu, hoje, o campeonato distrital de Coimbra, em «foot-ball», tendo jogado a Associação Academica contra o Nacional, e tendo vencido o primeiro destes clubes por 5-0, num jógo em que o dominio lhe pertenceu por completo.

NO MANICO

APARECEU M

que se sup

por uma co

No manicómio Miguel Bomba senrolou-se uma tragedia que c vida a uma pobre louca.

Numa céla da enfermaria 2 do feminino, apareceu morta, de zinha, Maria Joaquina de Mir gado, de 55 anos, natural de Observado pelos clinicos, o co apresentava sinais exteriores lencia nem de luta. A pobre mu tava deitada no seu leito. Da bo ouvidos corriam-lhe fios de sa

Uma companheira da morta, da de servir Zulmira Santos, de natural do Barreiro, declarou afirmações desconexas proprias enfermidade mental, que, du noite, a pobre velhota lhe c bruxa, levando-a a estrangulá uma tira do cobertor. Não foi trada nenhuma tira, mas tudo crer que, realmente, a Maria do — que estava em Rilhafole 1930 — foi estrangulada pela Z

O corpo da morta foi trans para a Morgue, tendo o dire Manicomio Miguel Bombarda, Sobral Cid, requerido uma a imediata.

Ouvindo o dr. Sobral C

Logo que tivémos conhecim caso, dirigimo-nos ao Manic sr. dr. Sobral Cid prestou-se mente a dar-nos todas as in que lhe pedimos.

—Ha fortes e fundamentada para nos convencermos de doente Maria Azougado foi m estrangulamento pela sua com ra Zulmira. Mas só depois da se pode fazer, com toda a seg essa afirmação.

—Estes casos são muito fre

—Embora deploráveis, estã tantemente a acontecer, por es do fóra, nos diversos asilos e tais. Ainda ha tempo, em Fran receu uma doente cozida no Neste Manicomio, durante os quatro anos, apenas tivémos sos graves, e ambos nos servic ninos. O primeiro foi na enfern observações.

«Uma mulher matou outr rante a noite, com premeditaç ligente. As salas da enferma comunicavam umas com as o por isso a vigilancia não era t Por esse e por outros motivos, abrir portas, de fórma a perm a mesma empregada pudesse v doentes das diversas salas, ao tempo.

—O segundo caso...

—Foi passado na enfermaria tinada a doentes cronicas, e i na parte velha do edificio. Ess maria é constituida por celas para um corredor em forma isto torna dificil a vigilancia. las estão agrupadas as doe duas e ás três.

«O numero de celas é tão e as paredes são duma espes que não é facil transformar véolo de celas numa enferma três ou quatro grandes salas. gedia de agora é mais um ar contra o regime celular. E' mente mais facil vigiar dez doentes numa sála, do que faz gilancia nas celas.

Falámos, depois, da organiza serviços de assistencia aos al

—Todos os nossos doentes dadosamente estudados pelo d pelos clinicos, e têm uma hist nica individual tão completa possivel. Paralelamente com tudo clinico, são sempre espec te notadas as circunstancias lares de que se reveste cada ideias e tentativas de suicidio dencia ás reacções agressivas micidas e as fugas. Cada bole nico é marcado, para chama ção do pessoal, com uma barr vermelha ou azul, quando se

O MIGUEL BOMBARDA

RTA UMA LOUCA

ter sido estrangulada

panheira de cela

no doente qualquer das circunstancias a que me referi.

O sr. dr. Sobral Cid mostra-nos por curiosidade o boletim da Zulmira. E' um caderno de muitas folhas, onde se encontra tudo quanto possa interessar para a historia da doente e da doença:

—A Zulmira não estava em nenhuma das circunstancias que nos levam a chamar a atenção dos empregados. Vinha sofrendo dum excesso de excitação maniaca, com loquacidade, fuga das ideias, exaltação da actividade e agitação motora, que a tornavam turbulenta e incómoda, pela vozearia e desordem de actos, mas não perigosa, pois nunca tinha manifestado, até aqui, quaisquer tendencias agressivas, quer para o pessoal, quer para as suas companheiras.

—Claro que não se pódem evitar completamente casos da natureza do que aconteceu agora...

—Em tudo, desde que se tomaram as providencias de que lhe falei, o numero de agressões diminuiu consideravelmente, e muito mais ainda a percentagem de suicidios, passando-se 2 e 3 anos, sem se registar um unico.

—E como explica que os unicos dois casos graves se passássem nos serviços de mulheres, quando pareceria que essas deviam tender menos a violencias?

— E' que os homens, excepto os pensionistas, estão instalados nos pavilhões da cêrca, construidos ultimamente, em salas e não em celas, podendo, portanto, ser mais facilmente vigiados. Por outro lado, a acumulação de doentes é, proporcionalmente, muito maior nos serviços de mulheres que nos de homens.

— Remedios para evitar casos como este, e outros inconvenientes?

— Reservar a clinica psiquiatrica apenas para o tratamento dos casos agudos, como hoje se faz em todos os paises cultos, e assistir os doentes cronicos incuraveis em colonias agricolas situadas longe das cidades, embora com vias de comunicação. Outra coisa indispensavel é aumentar, desde já, o quadro dos medicos alienistas, o que tantas vezes tem sido por mim instantemente solicitado.

E o ilustre director do Manicomio Bombarda forneceu-nos estes numeros, realmente fantasticos.

— Sabe quantos medicos tem estes Manicomio, com uma população de 1.080 doentes e cêrca de 500 admissões anuais? Apenas 5; eu e 4 assistentes. E, como, além da assistencia clinica aos internados, temos os 5 uma consulta externa cada vez mais frequentada, encargos docentes, com os cursos de psiquiatria clinica, de psiquiatria forense e de enfermagem, e constantes serviços medico-legais, torna-se-nos necessaria, por vezes, uma actividade superior ás nossas forças, para se atender tanto trabalho.

— Nas condições actuais...

— Seriam necessarios, pelo menos, 10 medicos-alienistas, para assegurar, duma maneira mais perfeita os serviços a que me referi, sem contar com o pessoal dos laboratorios que, em meu entender, devia ser comum ás duas clinicas: neurologica e psiquiatrica. E garanto-lhe que, mesmo esse quadro de 10, seria modestissimo, em comparação com os existentes nos outros paises civilizados.

Feira Colonial de Amostras

Concorrem á Feira de amostras de Luanda e Lourenço Marques as seguintes casas editoras que enviaram já os seus mostruários: Livraria Lello, Sá da Costa, Empresa Literaria Fluminense, Nunes de Carvalho, Sociedade Contemporanea de Autores, Parceria Antonio Maria Pereira, Companhia Portuguesa Editora, Joao Romano Torres, Henrique Torres, Livreiros Reunidos e Livraria Baraleira.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

NA RUA SARAIVA DE CARVALHO

A casa onde viveu e morreu Almeida Garrett

ainda hoje se conserva como há um seculo

A fachada da casa da rua Saraiva de Carvalho, onde viveu e morreu Almeida Garrett, que ainda hoje se conserva como ha um seculo

A meio da rua Saraiva de Carvalho, depois dum muro que, envelheceu sem rosas de toucar, quando o caminho se aperta, já cansado de ter vindo a subir desde Santa Isabel, ergue-se em dois pisos, romanesca e desconhecida, fechada nas suas sete janelas a casa onde viveu e morreu Almeida Garrett. Sôbre a porta principal vê-se uma lapide que data de 1854, historiando o facto, numa ingenua legenda, sôbrepujada por uma lira de quatro cordas que então simbolizava a poesia. Tem a casa uma fisionomia do velho tempo em que não ha rugas, mas quietude, alheamento, melancolia. que, inteiramente, se ajustam a obra do divino poeta. Não, Garrett não podia ter escolhido outra mais portuguesa — revestida de azulejo azul e branco, as côres da bandeira da constituição, pela qual ele se bateu, suas janelas com cortinas claras que indicam um dôce viver, e um lindo jardim, onde iremos já — para passar os ultimos anos da sua existencia.

Arquitectonicamente, a fachada está como ha um seculo. E' possivel que um ou outro pormenor fôsse alterado, renovado ou substituido. No rez-do-chão, onde havia uma porta ha agora uma janela, mas ainda se reconhece a entrada, pelas ombreiras de granito, que perduram. Era ali a cocheira. No outro lado, no tempo de Garrett, e ainda lá está, ficava uma quadra, onde se recolhiam as equipagens. Naturalmente, só uma, em que o poeta nunca chegou a saír.

Garrett foi para aquela casa já doente. Quando morreu, algumas salas estavam ainda por decorar, assim se depreende das «Memorias Biograficas» que Gomes de Amorim sôbre ele escreveu.

Os compartimentos do rez-do-chão pouco interesse têm. Estão ainda divididos, como no tempo de Garrett. A' esquerda, uma grande sala, onde agora refulge um retrato de senhora, assinado por Malhôa, e varias gravuras do criador do teatro português, que, romanticamente, o revivem. A' direita, uma pequena saleta, com janela sôbre a rua, decorada com discreto gosto, pelos seus actuais proprietarios. Uma estreita escada, de dois lances, leva-nos ao primeiro andar, onde Garrett tinha o seu quarto de dormir, pegado com a biblioteca. Estas dependencias ainda existem, com a mesma aplicação. Mais modernas, sem duvida. O papel foi substituido pelo «ripolin», tendo desaparecido os reposteiros de que fala Gomes de Amorim. A primeira é uma casa interior, iluminada por uma apertada fresta que dá para uns terrenos que pertencem á familia da condessa de Antas e que a titular nunca consentiu, nem mesmo em vida do poeta, que fosse ampliada. Comunica com o corredor e com a biblioteca. Esta tem duas largas janelas que deitam sôbre a rua. Garrett, elegante, sumptuoso mesmo, talvez o primeiro homem que decentemente se lavou em Portugal, tinha hábitos higienicos que, para os seus contemporaneos, seriam um luxo, mas que para ele eram uma necessidade imprescindivel. Aos seus intimos queixava-se, constantemente, que não tinha casa de banho. Assim o diz Francisco Gomes de Amorim, com um pitoresco involuntario que merece a pena trasladar para aqui:

«Queixava-se o inquilino de falta de quarto de banho ao pé da alcova. Na parede do fundo, á esquerda, por ser o recanto mais escuro, praticou-se disfarçado no papel a portinha da retrete e corredor particular».

Calcula-se o martirio de Garrett!

Como era a alcova? Gomes de Amorim, fielmente, descreve-a com todos os pormenores. Falando da tal fresta, diz ser uma «exigua janelinha, sem ar, nem luz». O papel das paredes era lindo: festões de rosa sôbre fundo verde. Garrett hesitou muito antes de o

O pinheiro e a gingeira brava plantados pelo proprio Garrett, no jardim da sua residencia, onde é grato evocar a recordação do poeta

escolher. Pediu conselhos a varios se escrevesse o seu «Frei Luiz de Sousa». E acrescenta Amorim: «Garrett nunca tomava leves resoluções em materia de arte». A cama de pau santo, dum estilo sebastianista (?) — a distancia não se pode perceber que estilo seja — tinha uma armação de chita, com coberta do mesmo tecido.

Houve quem dissesse a Garrett, o que o feriu muito, que aquilo parecia o leito nupcial dum cocheiro. Havia ainda, na alcova, que era atapetada, dois contadores, vendo-se num deles um crucifixo, que pertencera á mãi do poeta, uma corôa de flôres, dadiva do tio bispo Frei Alexandre da Sagrada Familia, e varias imagens religiosas; e no outro, entre os objectos dispersos, um que, para o tempo, devia parecer diabolica: um estojo de barbear, inglês. Junto á' cama estava uma poltrona, estofada em lã, bem como duas banquetas, onde vinham caír as borlas das campaínhas, para chamar a criadagem. Uma delas foi descoberta ha pouco, atravessada na parede. O resto da casa estava decorado com moveis de preciosa talha, predominando os de caracter hindú.

Garret tinha poucos quadros, diz o seu biografo. Num cofre guardava as cartas das grandes celebridades que lhe tinham escrito, o titulo de visconde, bem como outros, das varias comendas em que fôra agraciado.

Ao fundo da casa fica o jardim, onde Garrett, já doente, passeou algumas vezes. Ainda lá está, mas agora dividido por um muro baixo, que a primavera cobre de rosas todos os anos. E' lindo, seus tratos de horta, seus alegretes de flores, e grandes arvores, que o vento enche de fremitos e de sussurros. Muito grande, mas já dobrado aos anos, vê-se um pinheiro, á sombra do qual Garrett descansou varias vezes. E, junto a um pequeno lago, escondido entre a vegetação, ali um pouco agreste e revolta, braceja uma ginjeira brava, que o poeta — dizem-nos — plantou por suas mãos.

Foi nesta casa, a 9 de dezembro de 1854, como se diz na lapide da fachada, que morreu o «poeta português visconde de Almeida Garrett».

amigos. E discutiu a côr e os ornatos, com mais cuidado e atenção do que

A festa de hoje em S. Carlos

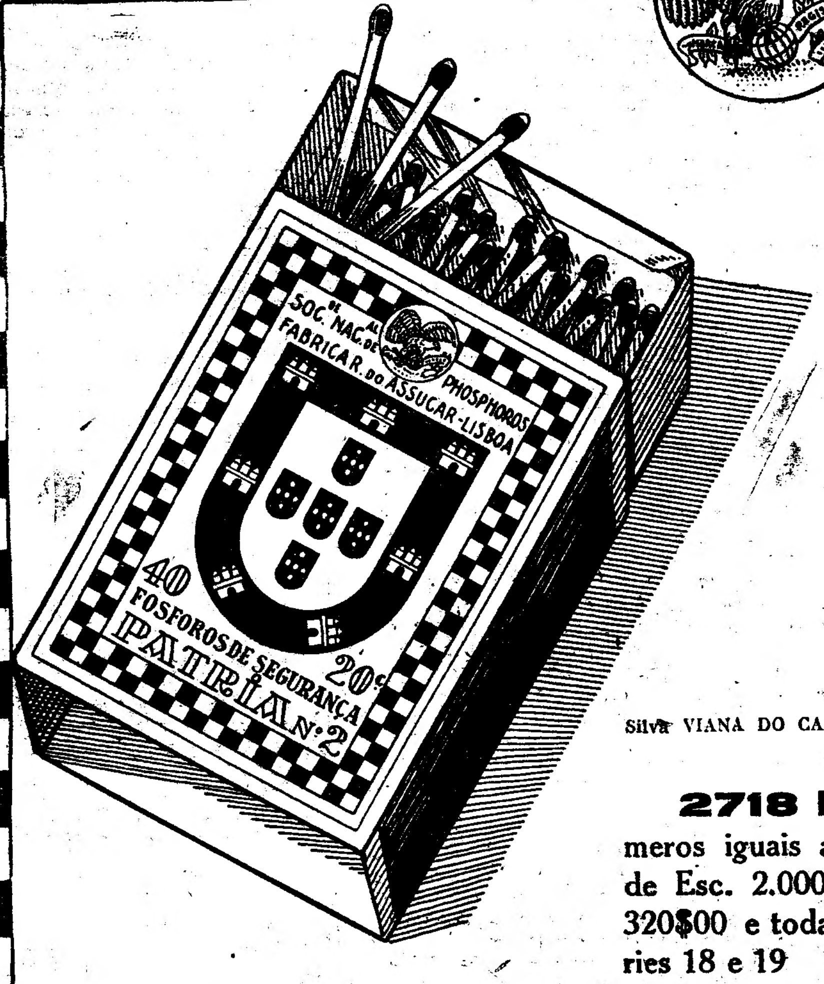
e a conferencia do dr. Carlos Amaro

O ilustre escritor, sr. dr. Carlos Amaro, realiza esta noite, pelas 21 e 30, no teatro de S. Carlos, numa festa promovida pelos alunos da Escola Veiga Beirão, a favor da sua caixa escolar, uma conferencia subordinada ao titulo: *Solidariedade Humana.*

DR. CARLOS AMARO

O sr. dr. Carlos Amaro vai dar-nos, decerto, mais uma afirmação de quanto pode o seu brilhante talento, servido por uma fina sensibilidade, ao serviço duma grande causa e duma grande ideia, como a do tema da sua conferencia.

A festa desta noite, que se anuncia brilhantissima, tem ainda, no seu programa, uma orquèstra sinfonica de sessenta professores de musica, acompanhada por 200 vozes. Os alunos da Escola Veiga Beirão cantarão canções portuguesas, entre elas a «Cantata Heroica», de Alberto Fernandes.



CONCURSO PATRIA

8.ª Distribuição de brindes

pelo sorteio de 7 de Maio

PARA CADA SÉRIE

1.º PREMIO—Mobilia de quarto; mobilia de casa de jantar; (Casa Soutelinho Silva); Aparelho de telefonia «Clarion»; Maquina de costura «Singer»; Relogio de ouro (á escolha). Série 18—N.º 8643—Antonio Campos Reis. PORTO; Série 19—N.º 8643—Joaquim Martins Vaz—TORRES NOVAS.

2.º PREMIO—Bicicleta «Elgin»; Serviço de jantar (Vista Alegre); Gramofone «His Master's Voice»; Enxoval de roupa branca; Espingarda de caça «Sarasqueta»; Cordão de ouro; Banheira em ferro esmaltado (á escolha); Série 19—N.º 902—José Cipriano das Chagas—CAMPO MAIOR; Série 19—N.º 902—Angelo Ferreira—MATOSINHOS.

3.º PREMIO—Fogão para cozinha (Fabrica Portugal); Corte de seda; Maquina fotografica «Kodak»; Bateria de Cozinha; Relogio de prata; Fato feito (á escolha). Série 18—N.º 7547—Leopoldo F. A. da Silva VIANA DO CASTELO; Série 19—N.7517 Sebastião Ramalhal—SETUBAL.

2718 BRINDES valiosos ás senhas com os numeros iguais aos contemplados pela lotaria com os premios de Esc. 2.000$00—Esc. 1.000$00—Esc. 500$00—Escudos 320$00 e todas as senhas terminadas em 3 (unidade) das séries 18 e 19

Num TOTAL de 2.724 premios no mês de Maio

As senhas não premiadas deverão guardar-se para serem trocadas durante o mês de Junho nos depositarios de fosforos de todo o país por bilhetes que habilitarão ao sorteio especial a fazer pela lotaria de

30 de Junho, de um automovel, conduite "Citroen"

Já em exposição na rua 1.º de Dezembro, n.º 137 — LISBOA

FOSFOROS DE OURO

PREMIOS DE ESC. 250$00 distribuidos em 27 de Abril

José dos Santos—FARO; Umberto Bastos—José Marques—Alberto de Jesus—José da Mata—Francisco Pires—J. Ribeiro da Cunha—J. Dias Andrade—J. Belarmino Verdu—LISBOA; J. Rosa Caroça—OLHÃO; J. da Cunha—Francisco da Silva—Luiz Barata—A. Pinto da Silva—F. Leal Junior—J. Alves Teixeira—PORTO; Americo A. Melão—CHAVES; J. Moreira—PENAFIEL; Eduardo P. Santos—MILHEIROZ-MAIA A. Silva Cravo RAMALDE

perfazendo já um total de 60 premios. Esc. 15.000$00

PREMIOS DE ESC. 50$00 distribuidos a cada concorrente

Luiz Felipe da Silva—Antonio Gomes—Americo Vidal—Antonio Rodrigues—Manuel da Silva Melo—Henrique Bastos—Americo Farinha Neves—José Maia—Manuel Lopes de Araujo—LISBOA; Francisco da Silva Carvalho—Julio Loureiro da Silva—Manuel Veludo Monteiro—Luiz Pereira Rosas—Eduardo Carvalho—Arnaldo Dias—Francisco L. J. Leal—Ernesto P. Lima—Manuel de Sousa—Jaime Santos—Ernesto F. de Oliveira—Dr. Fernando M. Lopes—Boaventura F. Matos—Manuel F. Santos—Elisio S. Leão—Manuel L. Maia—Manuel Coimbra—PORTO; Joaquim Gomes dos Santos—GAIA; Maria Rosa Moreira—S. MAMEDE; Frederico Cardoso—S. MACARIO, CAPARICA; Alvaro dos Santos Correia—ALTO DA CORREDOURA, LOULÉ; Francisco Antonio Garras—ELVAS; Joaquim Marinho—VILA VIÇOSA; Joaquim Soares—MONTIJO; Carlos da Conceição Raimundo—SETUBAL; Elisio Dias Cordeiro—COIMBRA; Joaquim Pedro Neri—OLHÃO; Jeronimo Godinho—EVORA; Celeste Barreira—S. JOÃO DA RIBEIRA, SANTAREM; José Joaquim Zambujo Junior—EVORA; João Ferreira, Antonio Alves Pimenta, José da Costa Alegria, Madalena da Conceição Fernandes, Emilia da Silva—SANTAREM; José Soares Durão, Manuel Rafael, Maria Adriôa—AMIAIS DE CIMA; Claudio de Sousa—ERMEZINDE; Manuel J. Assunção—VILA NOVA DE GAIA; João Carneiro—POVOA DE VARZIM; Alfredo Costa—VILA NOVA DE FAMALICÃO; Manuel J. Vaz—PAREDES DE COURA, etc, etc.

no total de 290 PREMIOS . . . . . . Esc. 14.500$00

distribuidos aos compradores de caixas de fosforos:

Patria -- Domesticos -- Severa

que nelas encontraram o FOSFORO DE OURO reconhecivel por se inflamar com chama encarnada e arder com chama verde.
Bastam 100 tampas iguais ou diferentes das marcas:

PATRIA — AGUIA — DOMESTICOS — ESTRELA — SEVERA

para receber uma senha que o habilitará ao proximo sorteio de 4.086 brindes, distribuidos pelas séries 20 21 22 em } **28 DE MAIO**

visto não haver extracção de lotaria em 4 de Junho

A troca de senhas faz-se em Lisboa, na R. S. Julião, 139, no Porto, no Teatro Rivoli, R. Passos Manuel e nos depositarios de fosforos de todo o país

Prefira Fosforos Patria—os melhores—que dão mais premios, mais valiosos brindes e o habilitará tambem ao sorteio em

30 DE JULHO DE UM AUTOMOVEL CITROEN

Havas

A actualidade internacional

Doumer

Como nos dias distantes já de 1914, quando alguns tiros disparados em Serajevo se multiplicaram, tragicamente, nos da conflagração mundial, a humanidade estremece ao ouvir o eco distante dos que, em Paris, prostraram Doumer, presidente da Republica Francesa. Outra é a situação, outros os tempos. Mas tantos são os perigos que rodeiam e ameaçam a instavel e precaria Paz de que gozamos há catorze anos, que todos os receios se oferecem licitos.

Sobre o caracter do atentado, não nos pertence formular uma opinião. Deste registo de factos actuais da vida mundial, está excluida essa função, que não nos incumbe. No entanto, como fugirmos á verificação de que, uma vez mais, o sextremismos ao converterem em doutrina admissivel as violencias de maior exagero, representam perigoso incitamento a quantos impulsivos e desiquilibrados ha por esse mundo?

A estrutura de extremo autoritarismo colectivo de determinados regimens é, deste modo, o fermento que permite levedar a massa de paixões e exageros que a desdita e os erros contemporaneos acumularam em todo o mundo.

Doumer, um velho de 74 anos, chefe de uma democracia tolerante e liberal, acolhedora de todos os vencidos de todos os credos e de todos os países, é o simbolo do absurdo louco que desvaira grande parte da Europa e que, para honra e salvamento da nossa cultura, sensibilidade e inteligencia, deve ser reduzido ás minimas proporções pela vitoria do bom-senso, da cordealidade e da mutua compreensão.

Olhemos para o Oriente

Sob a cinza das negociações diplomaticas de Changai, continuam a arder as brasas de uma grande fogueira que, iniciada, no Oriente, com facilidade abrangerá, no bailado tragico das suas labaredas, o resto do mundo.

Percorrendo jornais dos mais variados países, encontramos repetida com nitidez, a mesma preocupação:—a guerra é iminente. Não se trata, nesta hipotese, de um novo choque sino—niponico, mas sim de um autentico e etenso conflito entre o imperio do Sol Nascente e a Russia. As chancelarias da America e da Europa devem, neste momento, desdobrar a teia das suas habilidades para criar uma situação propicia aos seus interesses. resses.

E se atendermos, com mais detida atenção, na natureza de tais interesses verificamos que uma grande guerra entre a Russia e o Japão é a maior das conveniencias norte-americanas e europeias por entranhar:

—a ruina, enfraquecimento ou paralização do plano quinquenal russo, perigosissimo nos seus efeitos economicos que tão duramente sentimos já;

—o estabelecimento de condições internas de perturbação na vida da Russia, das quais adviriam, no caso da expansão imperial do Japão, que iriam, na melhor hipotese, á queda do sistema sovietico;

—a anulação, pelo enfraquecimento de uma guerra, ainda que vitoriosa, da expansão imperial do Japão, que assim ficaria contida por muitos anos;

—o apresamento da Russia e do Japão numa tupida rede de emprestimos e creditos, de que tard ou nunca se desenvencilhariam;

—e, pelo incremento da produção belica e seu favoravel contra-golpe nas restantes actividades economicas, a solução da crise economica na Europa e nas Americas.

Todos falam de guerra

Ora tal quadro de vantagens é demasiado tentador... Mas preguntará o leitor:—e se a Russia vencesse? Semelhante probabilidade poderia provocar, então, a extensão da guerra aos outros continentes. **Só uma maxima concentração do poderio belico moscovita contra o Japão, rasgaria a senda da vitoria. Esse exaustivo esforço conduziria o ocidente europeu, de modo certo, a um novo e alvez mais** feliz periodo intervencionista. Wrangel e Denikine, com os seus «exercitos brancos», ressurgiriam a ouvir falar em to. Até voltariamos a ouvir falar em Kerensky...

Fixe, agora, o leitor, os seguintes titulos de jornais:—«O Japão quer a guerra!» dizem as *Izvestia*, de Moscou. «A Russia provoca-nos!»—deixa transparecer o ministro dos estrangeiros do Japão, n decorrer de uma entrevista que clebrou com os dirigentes dos grandes diarios niponicos. Entretanto, a Russia acumula centenas de milhar de soldados na fronteira da Mandchuria onde por sua vez, o exercito japonês cresce dia a dia. Se queremos ler um jornal europeu ponderado, grave, e escolhemos o *Manchester Guardian*, de tradicional seriedade e circunspecção, encontramos estas palavras no decorrer de um artigo:—«Há grandes probabilidades de que acontecimentos seris surjam entre a Russia e o Japão».

Por ultimo, abrimos o ultimo numero do conservador *Je Suis Partent* e inteiramo-nos de um *consta* relativo á formação de um potente sindicato de industriais e financeiros dos Estados Unidos, destinado a financiar... a Russia numa guerra contra o Japão! Tudo é possivel. E os ultimos telegramas são bem significativos.

A industria mundial do chá...

Que representa hoje, economicamente considerada, no mundo inteiro, essa ervinha de agradavel paladar que os portugueses trouxeram do Extremo-Oriente e ao qual deram o nome universalisado de chá? O consumo total da preciosa bebida implica a preparação de um peso de 900 milhões de libras da aromatica herva. De tal peso, cêrca de metade é recolhida na India inglesa que, por si só, produz 400 milhões de libras-peso de chá. Vem, depois, Ceilão, que fornece 250 milhões; as Indias holandesas, que produzem uns 150 milhões e, em ultimo lugar, lá nos surge a China com os seus 100 milhões. Qual a razão deste atrazo do país de onde o chá é originario? E' que a sua cultura obedece, todavia, a metodos milenarios, fazendo-se em pequenos jardins de reduzido rendimento e sendo os folhas trazidas á mão para o domicilio, onde se procede, lentamente, ao seu tratamento.

A exploração dirigida pelos europeus adoptou, pelo contrario os metodos mais modernos. Assim, uma fabrica modelar de chá, divide-se da seguinte maneira:—no rez-do-chão, estão a força motriz, as transmissões e a maquinaria variadissima reclamada pelo tratamento do chá. Nesse compartimento terreo, funciona o escritorio do director do estabelecimento. Sucedem-se depois, os três andares, literalmente ocupados por pequenas caixas, dispostas em fila e correndo do sobre fios de ferro, as quais caixas guardam o espaço suficiente para a passagem de um homem entre uma fila e outra. Nas duas extremidades de cada andar, dois ventiladores electricos podem aspirar o ar quente proveniente do rez-do-chão. Chegadas as folhas da precisa planta, enchem-se com elas as caixinhas a que nos referimos, sendo depois submetidas a secagem pelo ar quente, fornecido como dissemos, por procedimentos artificiais. Por ultimo as ressequidas folhinhas são comprimidas por rolos cuja pressão é sempre mais forte. Concluido este complicado tratamento, o chá apresenta-se em compacta massa de perfume muito pronunciado. Submetida tal massa á fermentação, o chá fica, então, tal qual o conhecemos pronto a ser comercializado depois de feita a selecção das suas diversas qualidades. Os grandes mercados do chá são Calcutá, Colombo, Londres e Amsterdam.

... e a intromissão russa

Recentemente, surgiu um novo produtor, a Russia, em consequencia do plano quinquenal. Para se tornarem independentes da importação do chá estrangeiro, os Sovietes procuraram produzir por si a planta base da bebida nacional dos russos. Actualmente, têm em exploração 12.000 hectares e 10 fabricas, sendo a produção de 48 milhões de quilos. Corresponde este numero a uma colheita de 4.000 quilos por hectare, quando, nas regiões de chá mais ferteis do globo, como Java e Sumatra, as plantações de maior rendimento com dificuldade atingem 1.500 quilos por hectar. Na India e na China, uma produção de 1.000 nessa unidade territorial. é uma raridade.

Como explicar o misterio? E' simples. Carecendo de mão de obra especializada, os Sovietes recorreram a maquinas para fazerem a colheita. Realizam, portanto, esta, sem a menor selecção, e as maquinas trazem, simultaneamente, tanto as folhas do chá como os seus ramiculos, em absoluto improprios para o consumo. A quantidade não implica, pois, uma qualidade identicamente digna de menção. Pelo contrario, o chá russo é o pior de quantos existem na actualidade, para o que tambem concorre a inexperiencia dos noveis directores das respectivas plantações.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. **Rossio, 74, 1.º**

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gâre.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Gonçalo Vieira
Médico
FALECEU
Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Luiza Soares Vieira e filhos, Joana Maria Afonso e filhos, José Maria Soares, esposa e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito chorado marido, pai, filho, genro, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, saindo o préstito funebre da calçada do Marquez d'Abrantes, n.º 48, 2.º d.º, para o cemitério d'Ajuda.

C. Gomes & C.ª, L.da

Por escritura desta data, outorgada perante o notario EUGENIO DE CARVALHO E SILVA, de Lisboa, foi substituida aquela firma pela nova firma «Pinto das Neves, Ltd.», e foram feitas ao respectivo pacto social as seguintes alterações:

1.ª alteração:

O artigo 1.º fica substitudo pelo seguinte:

1.º

A sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, resultante da transformação social constante da escritura de 17 de Dezembro de 1927, outhorgada nestas notas e que sob a firma C. Gomes & C.ª, Limitada tem existido nesta cidade, mantem a sua existencia juridica, mas passa a adoptar a firma PINTO DAS NEVES, LTD., em substituição daquela antiga firma.

2.ª alteração:

O artigo 4.º é substituido pelo seguinte:

4.º

Consideram-se anos sociais os anos civis.

3.ª alteração:

O artigo 9.º e seu paragrafo 1.º são substituidos pelos seguintes:

9.º

A administração e gerencia dos negocios desta sociedade e a sua representaão em juizo e fóra dêle, activa e passivamente serão exercidos pelo socio Antonio Pinto das Neves, o qual desempenhará o seu mandato com dispensa de caução.

Paragrafo 1.º—A função do gerente deverá ser executada pelo proprio; e nos casos de impedimento ou ausencia do mesmo como substituto o socio Albino Moreira d'Araujo desempenhará a mesma função com os mesmos poderes, sem necessidade de designação expressa.

O paragrafo 2.º dêste artigo continua em vigor.

4.ª alteração:

O artigo 10.º é substituido pelo seguinte:

10.º

Todos os socios se obrigam a exercer toda a sua actividade em beneficio da sociedade na forma determinada em Assembleia Geral.

5.ª alteração:

O artigo 11.º é substituido pelo seguinte:

11.º

A escrituração da sociedade andará sempre devidamente arrumada; e por ela será dado, pelo menos, um balanço anual em 31 de Dezembro.

6.ª alteração:

O N.º 3.º do artigo 12.º é substituido pelo seguinte:

3.º) o resto para dividendo aos socios na proporção de 36 por cento para o socio Julio Casimiro Cunha; 22 por cento para o socio Antonio Pinto das Neves; 22 por cento para o socio Joaquim Santos e 20 por cento para o socio Albino Moreira d'Araujo.

7.ª alteração:

Ao artigo 13.º é acrescentado um paragrafo, que fica sendo 2.º, passando o paragrafo unico a ser 1.º, paragrafos que ficam tendo a seguinte redacção:

Paragrafo 1.º—Em ambos os casos a quota será dividida pelos herdeiros ou representantes se assim o quizerem, os quais na sociedade de serão representados por um dêles em quem os outros deleguem, ou pelo tutor ou cabeça de casal.

Paragrafo 2.º—Caso os herdeiros ou representantes não queiram a quota, esta será amortizada nos termos dos paragrafos 1.º e 2.º do artigo 14.º sem prejuizo do disposto no paragrafo 3.º do referido artigo.

8.ª alteração:

O corpo do artigo 14.º e bem assim o seu paragrafo 1.º continua em pleno vigor; mas ao mesmo artigo é acrescentado um novo paragrafo que fica sendo o 3.º, sendo o 2.º substituido, passando aquele e êste a ter a seguinte redacção:

Paragrafo 2.º—A sociedade quando não prefira pagar de pronto a quota a amortizar e para efeito do paragrafo 2.º do artigo 13.º fica rezervado o direito de a pagar em prestações mensais e sucessivas, mas nunca em tempo inferor a 18 meses, e no maximo de 24 meses; o pagamento começa a ter efectividade decorridos que sejam 2 meses depois do conhecimento oficial dos herdeiros ou representantes desistirem de continuar na sociedade.

Paragrafo 3.º—Nenhum socio poderá receber, em caso de saida da sociedade, o preo da sua quota e lucros se os tiver havido, nem ceder a sua quota ou lucros a favor de terceiros, enquanto não estiverem pagos os creditos que nessa data a sociedade estiver a dever ao ex-socio José Casimiro Franco.

9.ª alteração:

O artigo 15.º fica substituido pelo seguinte:

15.º

No caso de dissolução da sociedade, quer particular, quer judicial, ficam desde já nomeados liquidatarios os socios Antonio Pinto das Neves e Julio Casimiro Cunha, que poderão agregar a si um ou mais socios, recebendo todos os valores da sociedade e pagando o passivo, se o activo chegar para essa liquidação, rateando o excedente entre os socios na proporção fixada para a divisão de lucros.

Os liquidatarios procederão á liquidação da sociedade, mas sempre por conta da mesma e nunca sob a sua responsabilidade individual.

Em tudo o mais é mantido em pleno vigor o pacto social da sociedade.

Lisboa, 19 de Abril de 1932.

O Ajudante do Notario Eugenio Silva Jorge da Costa.

SUM O melhor limpa metaes

UNICO DOMINGO—Hoje ás 9 3/4
no APOLO com
O hotel dos dois pombinhos
A mais engraçada peça da actualidade
A seguir: PASTILHA DO AMOR,
tambem do genero livre

AUTOMOBILISTAS e MOTOCICLISTAS
Recolha de automoveis e motos, desde 30$00 mensais. EMPREZA AUTOMOBILISTA, LD.ª Telef. N. 1851. R. de Santa Marta, 199-201.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ANO 12.º — LISBOA — DOMINGO, 8 DE MAIO DE 1932 — N.º 3407

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
CHARLOT
em
Luzes da Cidade
A seguir: Reaparição do filme
Dois num automovel

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
O Tenente Sedutor
Amanhã
Rapaz ou Rapariga?
Soberba interpretação de
Carmen Boni

O chefe do Estado

faz uma visita

e assiste a uma tourada

(Do nosso enviado especial)

NIZA, 8, ás 19 e 30. *(Pelo telefone).*— Voaram hoje sôbre a vila dois aviões do Grupo Independente de Aviação e Bombardeamento de Alverca, tripulados pelos capitães Amado da Cunha, Raul Pereira e Morais de Carvalho.

Pouco depois do meio dia, o Orfeon Abrantino apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado, que agradeceu da varanda do palacio onde está hospedado.

Em seguida, realizou-se a visita do sr. general Carmona á Empresa Hidro-Electrica do Alto Alentejo.

Na praça de Niza realizou-se, de tarde, uma corrida de touros, a que assistiram o sr. general Carmona, os ministros, o governador civil de Portalegre e diversas entidades oficiais. Houve uma enchente total.

A lide foi muito animada. Nuncio e Casimiro alcançaram um grande exito.

Esta noite, haverá no teatro uma recita de gala, em honra do Chefe do Estado que amanhã, ás 9 horas, parte de automovel para Castelo de Vide, com a sua comitiva.

Uma motocicleta derrapou

e entrou pelos Armazens do Chiado

Pouco depois das 18 horas, uma motocicleta guiada pelo sr. Antonio Joaquim Nunes Moura, de 19 anos, ajudante de farmacia, que conduzia no selim o sr. José Roma, proprietario, de Borba, ao pretender voltar para a rua Nova do Almada, quando descia a rua Garrett, teve uma derrapagem que a obrgou a ir de encontro á porta dos Armazens do Chiado.

Com a violencia do choque, o veiculo arrombou a porta, que é de vidro, e projectou-se no interior do estabelecimento, caindo entre os dois balcões da entrada.

Tanto o condutor como o passageiro receberam ferimentos, indo curar-se ao hospital de S. José. Depois de pensados, recolheram a casa.

Uma conferencia sôbre paludismo

Perante uma numerosa assistencia o sr. dr. Rodrigues dos Santos realizou hoje, no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, a sua anunciada conferencia sôbre «Paludismo».

A sessão foi aberta pelo sr. dr. Xavier da Silva, director do Instituto, que fez a apresentação do conferente.

Este, iniciando o seu trabalho, fez a historia do paludismo, na distribuição, ocupando-se largamente tambem dos seguintes pontos: teorias miasmaticas, descoberta dos parasitas, classificação dos mosquitos, sintomatologia, paludismo larvado, modalidades graves do paludismo, paludismo na criança, paludismo na mulher gravida, associações do paludismo, tratamento, profilaxia individual e profilaxia social.

No final da dissertação foram passados alguns filmes reproduzindo aspectos da campanha anti-sezonatica em Benavente.

No final do seu trabalho o sr. dr. Rodrigues dos Santos ouviu uma calorosa salvas de palmas, encerrando-se em seguida a sessão.

A Russia e a Alemanha

concluiram um acôrdo?

PARIS, 8.— O enviado do «Petit Parisien» a Genebra julga saber que está prestes a ser publicado um acôrdo economico germano-sovietico, cuja conclusão foi terminada em Genebra entre Bruning e Litvinof, segundo o qual os dois paises se concedem mutuamente vantagens muito importantes. E' provavel que o acôrdo seja tornado publico por ocasião da viagem de Curtius a Moscovo.— (Havas).

O telefone grafico

MILÃO, 8—Perante numerosa assistencia de tecnicos, realizaram-se hoje as experiencias dum aparelho inventado pelos engenheiros Zoller e Villiger, que permite, quando a pessoa com quem se deseja falar ao telefone não responder á chamada, ditar a comunicação que se lhe queria fazer, cujas palavras ficarão registadas no telefone do assinante.—(Havas).

NO CAMPO PEQUENO

Uma corrida a serio

que acabou em charlotada

«Programa variado e excelente, para todos os paladares»— assim foi anunciado o espectaculo de hoje no Campo Pequeno, e não serenos nós quem contrarie o anunciante, porque funções desta natureza dão-se na propria Praça de Madrid, pela qual têm desfilado todos os «Charlots» e «Llapiseras» e variadissimos «Empastres».

Mais grave, muito mais grave, é anunciar corridas de touros e dar essas especies de «empastres» que nós estamos habituados a sofrer. Hoje ninguem foi enganádo, porque aqueles que fôram ao Campo Pequeno, apesar de tudo e do tempo, já sabiam ir ver um cavaleiro de 70 anos, que esteve no Brasil tempo bastante para ser coronel de milicias, mais o «empastre», mais a senhora D. Maria do Carmo e «muchas cosas más»— e bem más — não falando do «Morcego», especie de ave nocturna cuja saida não se aconselha á luz do dia.

Nada disto merece critica, mas sim simples noticias.

Das corridas — porque fôram duas — dizem que uma é a sério e a outra exactamente o contrario.

Na primeira, foi o primeiro touro para o veterano Adelino Raposo, de quem o publico ainda se recorda, porque o aplaudiu — recordação que deve ser aproveitada numa festa de despedida do simpatico cavaleiro.

O segundo foi para Antonio de Carvalho e Alfredo dos Santos, o primeiro, bandarilhando «al cuarteo» e o segundo «al quiebro», e ambos fazendo suas fantasias com o capote, pelo que fôram aplaudidos.

O terceiro, para Magritas, «Chico», que bandarilhando, provou ser filho de «su papá», e com o capote e a muleta estar ainda verde.

O quarto foi para Ricardo Teixeira.

Todos os bichos têm sido pegados, e no quarto rimos tanto com os campinos que desconfiamos não rir mais com tudo o que se vai seguir, incluso os «Charlots» nacionais, apesar destes haverem provado, na ultima temporada, que têm autentica graça.

São 19 horas e este espectaculo de «empastre» ameaça não acabar tão cedo...

O quarto touro demorou quasi uma hora para ser recolhido. Saltaram todos os toureiros, os forcados, o pessoal da praça, espectadores, antigos forcados, como Antonio de Abreu, cavaleiros como José Gomes (do Cacem).

Varias vezes o touro foi laçado, tornando sempre a soltar-se.

Alguns «espontaneos» aproveitaram-se para tourear com «gabardines». Organizou-se uma verdadeira corrida «á corda». O espectaculo da recolha deste touro assumiu proporções fantasticas e inéditas, e por fim, após 45 minutos, caiu um montão de homens em cima do touro, que só assim, e laçado, se convenceu a ir para dentro.

Magritas ao começar a bandarilhar o 5.º touro foi colhido violentamente, recolhendo á enfermaria com uma comoção cerebral, mas voltando depois á praça.

Que mais estará para acontecer nesta tarde tão acidentada?

EL T. P.

Simão da Veiga em Beziers

BEZIERS, 8, ás 19 e 30. *(Pelo telefone).* — Na corrida de hoje, fôram lidados touros do duque de Tovar, que se mostraram dificeis.

Simão da Veiga filho alcançou um grande triunfo, sendo chamado á arena; o cavaleiro português foi contratado para mais cinco corridas em Beziers, Bordeus e Nimes.

Manôlo Bienvenida esteve muito bem, cortando a orelha do segundo touro.

Marcial Lalanda e Ortega tourearam igualmente bem —(Especial)

AS PROVAS AUTOMOBILISTAS

organizadas por "O Volante"

A' medida que se vai aproximando a data da realização das duas importantes provas automobilistas que a revista «O Volante» realiza no fim deste mês, maior vai sendo o entusiasmo manifestado em todo o país por essas provas. Esse interesse justifica-se plenamente, não só por se tratar de duas demonstrações automobilistas de valor, embora de genero diferente, como por serem levadas a efeito pela primeira vez em Portugal.

A primeira dessas provas é a Grande Prova de Resistencia e Turismo. Prova de grande quilometragem, feita através do país num percurso de 2.165 quilometros, vai demonstrar em toda a sua amplitude os recursos de alguns dos nossos melhores volantes que nela participam, assim como as qualidades de resistencia dos carros que tripulam. Será iniciada no Porto no proximo dia 24 e terminará no Estoril no domingo, 29, depois de uma jornada de seis dias através da terra portuguesa.

Pelo grande interesse automobilista e turistico da prova, têm sido importantes e valiosas as inscrições recebidas, algumas delas de volantes de valor já conhecido através de vitorias obtidas em outras provas.

A competição deve resultar brilhantissima, não só pelo numero dos concorrentes como sobretudo pelo magnifico lote de volantes que reune e cujas qualidades vão através desta dura e dificil jornada ser poctas completamente á prova.

A outra prova de «O Volante», a realizar na mesma ocasião, é o «Rallye» dos Automoveis Antigos. Demonstração de genero absolutamente diferente, será tambem de um grande interesse, especialmente pela originalidade de que vai ser revestida. Constituirá uma verdadeira demonstração do que eram os carros do nosso automobilismo primitivo, pois nesta curiosa prova só poderão participar automoveis entrados em Portugal até 1916.

Os concorrentes têm liberdade para partir de qualquer ponto do país á sua escolha. Apenas ficarão obrigados a chegar ao Estoril no domingo, 29, depois de terem feito um percuro minimo de 100 quilometros.

Entre os inscritos, contam-se alguns dos nossos volantes da velha guarda, figuras interessantes e prestigiosas do nosso automobilismo dos primeiros tempos.

Os premios para as duas provas de «O Volantet» são valiosissimos. Alguns impõem-se mesmo não só pela sua importancia como, pela sua riqueza artistica, como a belissima «Taça dos Municipios», destinada ao primeiro da classificação geral da Grande Prova de Resistencia e Turismo. As taças são numerosas e entre estas e os premios em dinheiro o valor total dos premios pode computar-se até agora em cêrca de 40 contos.

E' de esperar portanto que estas duas importantes provas automibilistas obtenham o maior sucesso. Para que os trabalhos de organização se completem o mais rapidamente possivel, torna-se indispensavel que os automobilistas que desejem concorrer a qualquer das provas façam desde já a sua inscrição definitiva, visto esta encerrar-se impreterivelmente no proximo dia 10, ás 23 horas, na redacção da revista «O Volante», Calçada do Lavra, 6.

Hockey em campo

Realizaram-se, hoje, no campo da Tapadinha, dois jogos de «hockey», em prosseguimento duma competição «hoquista» muito interessante. O Carcavelinhos venceu o Sporting, em primeiras, por 1-0, um jogo em que o primeiro destes clubes mostrou maior agressividade á frente das redes, tendo-se feito, além disso, um jogo duro. Em reservas, jogando estes mesmos clubes, registou-se um empate, sem «goals».

O campeonato de Lisboa

O Benfica venceu, em reservas, o União por 6-1; em segundas, por 3-1, e perdeu em terceiras por 2-0.

A IMPRESSÃO

causada

pela morte de Doumer

Ainda não se apagou a impressão dolorosa causada em todo o mundo pelo abominavel atentado que vitimou o Presidente da Republica francesa.

A França tem recebido, por êsse motivo, manifestações de pesar de todos os govêrnos, que não escondem a sua indignação pelo gesto desvairado que fez tombar o primeiro magistrado da Nação e o seu profundo pesar pela perda do grande democrata e do chefe de familia exemplar.

A policia francesa prossegue as suas investigações no sentido de descobrir o mobil do atentado e as caracteristicas de que se revestiu. Até agora, pelas averiguações feitas, Paul Gorguloff aparece-nos como um russo branco, chefe duma organização fascista, dementado politico que procurar tirar uma vingança do país que, segundo êle afirma, arrastou a Russia para a guerra e contribuiu para o aparecimento do fenomeno bolchevista.

Quem armou o braço do assassino?

Toda a Imprensa francesa reconhece que se trata de um gesto isolado sem qualquer ligação com as organizações russas que os emigrados mantêm no estrangeiro.

E é admiravel a serenidade, a nobreza e o bom senso manifestados pela grande maioria dos jornais franceses, que, longe de aconselharem violencias, nesta hora em que os mais exaltados se podiam deixar arrastar por baixos sentimentos de revindita, recomendam prudencia e coração ao alto.

As informações telegraficas recebidas hoje, pela Agencia Havas, dizem o seguinte:

A Policia de Paris recebeu já o «dossier» do prefeito da Policia de Praga sôbre Gorguloff, que está a ser estudado pelos magistrados.

O problema da sucessão presidencial ficará resolvido na proxima terça-feira. Lebrun é o candidato com mais probabilidades de ser eleito.

O «Berliner Tageblatt» faz votos para que, no interêsse da França e da politica internacional, o novo presidente manifeste o mesmo sangue frio e a mesma digna energia do seu antecessor.

Sir John Simon, ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, pronunciou ao microfone um discurso em que exprime a profunda simpatia do govêrno e do povo britanico pelo presidente assassinado. No final, ouviu-se a Marselhesa e observaram-se em seguida cinco minutos de silencio.

No Parlamento espanhol, os deputados ouviram de pé o elogio funebre de Doumer. O chefe do govêrno, sr. Azana, representará, pessoalmente, a Espanha nos funerais.

As côrtes da Inglaterra e da Belgica tomaram luto por oito dias. Em Berlim, no palacio presidencial, a bandeira flutua a meia haste. A Camara italiana prestou tambem homenagem á memoria de Doumer, encerrando a sessão em sinal de luto.

DE LUTO

Dr. Gonçalo Vieira

Causou profunda consternação o falecimento do sr. dr. Gonçalo Vieira, medico distinto, que na Murtosa e em Estarreja gosava de geral prestigio pelas suas invulgares qualidades de caracter. O sr. dr. Gonçalo Vieira, que era ainda muito nôvo e deixa esposa e três filhos, faleceu em consequencia duma operação, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 15 horas.

O prestito sai da calçada do Marquês de Abrantes, 48, 2.º, para o cemiterio da Ajuda.

A toda a familia enlutada apresentamos a expressão do nosso sentido pezar, especialmente a sua esposa, a seu sôgro, sr. José Maria Soares, a seus cunhados, dr. Francisco Soares, engenheiro Zeferino Soares, capitão Felisberto Tavares e sr. José Barbosa.

Desmoronam-se dois predios

soterrando 35 habitantes

LYON, 8.— Cerca das 9 horas deu-se uma catastrofe cujas circunstancias se ignoram e que causou profunda impressão. Dois predios, de cinco andares, desmoronaram-se, ficando soterrados 35 habitantes. Até agora já foram hospitalizadas sete pessoas.—(Havas).